



Diocese Viana do Castelo

GUIÃO



PEREGRINAÇÃO À PORTA SANTA

CATEDRAL DE VIANA DO CASTELO

SÍNTESE HISTÓRICA DOS JUBILEUS

No Antigo Testamento, os antepassados celebravam com grande alegria a cada 50 anos. Este era considerado um Ano Jubilar, uma vez que era um ano dedicado ao descanso para se consagrarem mais a Deus e não tanto ao que é material. Vivido como um ano de paragem, tinha como objectivo levar o homem a reflectir sobre as questões fundamentais da sua existência humana e a preparar o encontro definitivo com o Senhor. Normalmente, durante o Ano Jubilar, as pessoas que viviam exiladas voltavam à sua terra e os escravos eram libertados. Era um Ano abençoado e uma graça para aqueles que tivessem a oportunidade de o viver. Em suma, um Ano voltado para a dimensão espiritual.

Esta tradição foi recuperada pela Igreja Católica com o Papa Bonifácio VIII, a pedido de muitos peregrinos de Roma, para assinalar o ano 1300. Assim, começou a ser celebrada a cada 50 anos um Ano Jubilar. Contudo, para que todas as pessoas pudessem celebrar pelo menos um Jubileu, em 1475, o Papa Sisto IV determinou que se celebrasse o Jubileu a cada 25 anos. Nestes Anos Jubilares, a Igreja coloca em evidência a misericórdia de Deus para com a humanidade, incentivando a peregrinações a Lugares Santos, incluindo a Roma e outros locais determinados, e oferecendo indulgências aos fiéis que cumpram os requisitos próprios.

Porém, o Papa pode convocar um Ano Santo fora do tempo determinado para o Ano Jubilar (a cada 25 anos). Quando assim é, designam-se de Jubileus Extraordinários, os quais marcam alguma data significativa ou possuem algum tema e motivação especial. Assim acontece com o Jubileu da Misericórdia convocado pelo Papa Francisco, com início no dia 8 de Dezembro de 2015 (celebração dos 50 anos da conclusão do II

Concílio Ecuménico do Vaticano), e termina na Solenidade de Cristo Rei, a 20 de Novembro de 2016.

Até hoje houve 26 Anos Santos ordinários e dois extraordinários (Anos Santos da Redenção): em 1933 e 1983, para celebrar os 1900 e 1950 anos da morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Ao longo da história da Igreja, foram vários os Anos Jubilares, cuja lista se apresenta em seguida, com referência aos Papas que os convocaram e presidiram:

1300: Bonifácio VIII

1350: Clemente VI

1390: Proclamado por Urbano VI, presidido por Bonifácio IX

1400: Bonifácio IX

1423: Martinho V

1450: Nicolau V

1475: Proclamado por Paulo II, presidido por Sisto IV

1500: Alexandre VI

1525: Clemente VII

1550: Proclamado por Paulo III, presidido por Júlio III

1575: Gregório XIII

1600: Clemente VIII

1625: Urbano VIII

1650: Inocêncio X

1675: Clemente X

1700: Aberto por Inocêncio XII, encerrado por Clemente XI

1725: Bento XIII

1750: Bento XIV

1775: Proclamado por Clemente XIV, presidido por Pio VI

1825: Leão XII

1875: Pio IX

1900: Leão XIII

1925: Pio XI

1933: Pio XI

1950: Pio XII

1975: Paulo VI

1983: João Paulo II

2000: João Paulo II

2015: Francisco

A Indulgência Plenária

1. O dom da Indulgência

Indulgência é sempre um sinal de misericórdia, de bondade, de comunhão. É um dom maravilhoso e uma graça maravilhosa. Uma surpreendente dádiva que nos leva a saborear e agradecer o sangue que por nós foi derramado. Um magnífico benefício: "A indulgência é a remissão, diante de Deus, da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa (remissão) que o fiel bem-disposto obtém, em condições determinadas, pela intervenção da Igreja que, como dispensadora da redenção, distribui e aplica por sua autoridade o tesouro das satisfações (isto é, dos méritos) de Cristo e dos santos".

"A indulgência é parcial ou plenária, conforme libertar parcial ou totalmente da pena devida pelos pecados". Todos os fiéis podem adquirir indulgências (...) para si mesmos ou aplicá-las aos defuntos (CIC 1471 e cc 992-994).

A indulgência aparece no contexto do Ano Santo Extraordinário, Ano da Misericórdia, com todo o seu sentido e oportunidade: "(...) a Igreja, como esposa de Cristo e transmissora da sua salvação, proporciona ao pecador perdoado ainda um outro meio para, em vida, ser libertado "de qualquer resíduo das consequências do pecado": o da misericórdia de Deus que se torna "indulgência do Pai" (D. Anacleto, *Sede Misericordiosos*, n.º 47).

Reconhecer-se pecador, necessitado de perdão e de indulgência é uma graça. O pecado é o maior mal da pessoa, das sociedades. Perder o sentido do pecado é viver uma louca alucinação com graves consequências:

“ (...) o pecado tem uma dupla consequência. O pecado grave priva-nos da comunhão com Deus e, conseqüentemente, torna-nos incapazes da vida eterna; esta privação chama-se "pena eterna" do pecado. Por outro lado, todo o pecado, mesmo venial, acarreta um apego prejudicial às criaturas que exige purificação, quer aqui na terra, quer depois da morte, no estado chamado "purgatório". Esta purificação liberta da chamada "pena temporal" do pecado. Essas duas penas não devem ser concebidas como uma espécie de vingança infligida por Deus do exterior, mas, antes, como uma consequência da própria natureza do pecado. Uma conversão que procede de uma ardente caridade pode chegar à total purificação do pecador, de tal modo que não haja mais nenhuma pena (CIC 1472).

A indulgência plenária não é algo de mágico, não é mero rubricismo, não é mero caminho de legalidade. Supõe maturidade cristã. Exige razões de amor, de coerência de vida, conhecimento pessoal de Deus, das entranhas da sua misericórdia, expressas de forma tão eloquente, intensa e maravilhosa no mistério pascal de Cristo. Exige amor ao irmão, consciência de pecado que fere, que provoca injustiças e sofrimentos. Leva em si a vontade de rectificar, purificar, expiar, reparar.

Supõe responsabilidade pessoal. O conhecimento da realidade de ser pecador, o sentido da ofensa e da sua gravidade, a dor pela ofensa realizada, a docilidade ao amor de Deus, o caminho da conversão que passa pela celebração no Sacramento da Reconciliação, a humildade para acolher as propostas, a necessidade de manifestar por gestos vitais a devida reparação, a oração, a solidariedade para com todos, a comunhão com os irmãos, uma vida gasta a amar e servir.

2. Fundamentos da Indulgência Plenária

A indulgência plenária insere-se no dinamismo da misericórdia e bebe da sua fonte inesgotável do mistério Trinitário. Na Bula da proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, diz o Papa Francisco: “Misericórdia é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado” (n.º2).

A indulgência plenária é profundamente cristocêntrica, Jesus é a imagem do Deus vivo (cf. Jo 14,9), Ele é o rosto da misericórdia, a misericórdia encarnada: “Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai” (n.º 1). “Com o olhar fixo em Jesus e no seu rosto misericordioso, podemos individuar o amor da Santíssima Trindade. A missão que Jesus recebeu do Pai, foi a de revelar o mistério do amor divino na sua plenitude” (n.º 8).

A indulgência plenária é fruto do dinamismo do Espírito Santo que pretende derramar em nós a misericórdia divina e suscitar em nós uma verdadeira dor pelos nossos pecados e atitudes de amor e reparação: “O Espírito Santo que conduz os passos dos crentes de forma a cooperarem para a obra da salvação realizada por Cristo, seja guia e apoio do povo de Deus a fim de o ajudar a contemplar o rosto da misericórdia”(n.º 4).

A indulgência plenária faz parte do ser da Igreja. O Papa afirma que a primeira verdade da Igreja é o amor de Cristo, que se expressa no perdão e na misericórdia (cf. n.º 12).

A Igreja é chamada a ser testemunha pela autenticidade da sua vida. A sua credibilidade passa pela estrada do amor misericordioso e compassivo” (n.º 10). Ela professa e proclama a misericórdia do Salvador da qual ela é depositária e dispensadora: “A Igreja tem a missão de anunciar a mi-

sericórdia de Deus, coração pulsante do Evangelho, que por meio dela deve chegar ao coração e à mente de cada pessoa (...). É determinante para a credibilidade do seu anúncio que viva e testemunhe ela mesma, a misericórdia” (n.º 12). Misericórdia que é: “A arquitrave que suporta a vida da Igreja” (10).

A indulgência plenária compreende-se na consciência da relação e comunhão no Corpo de Cristo, a Igreja: “ (...) a Igreja recorre à comunhão que nos une a Cristo e, nele, a todos os santos. Recorre, mais concretamente, ao tesouro inesgotável do amor de Cristo, que deu a vida para a todos libertar do pecado; um tesouro de que fazem parte também as orações e boas obras de inumeráveis homens e mulheres que, ao longo da história, o seguiram, tantos deles igualmente a custo da própria vida. “A sua santidade vem em ajuda da nossa fragilidade, e assim a Mãe-Igreja, com a sua oração e a sua vida, é capaz de acudir à fraqueza de uns com a santidade de outros.” (D. Anacleto, *Sede Misericordiosos*, n.º 47).

3. A Oportunidade da Graça.

Diz o Papa Francisco na carta a D.Rino Fisichella, Presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, com a qual se concede a indulgência por ocasião do Jubileu Extraordinário da Misericórdia: “Espero que a indulgência jubilar chegue a cada um como uma experiência genuína da misericórdia de Deus, a qual vai ao encontro de todos com o rosto do Pai que acolhe e perdoa, esquecendo completamente o pecado cometido.

Para viver e obter a indulgência, os fiéis são chamados a realizar uma breve peregrinação rumo à Porta Santa, como sinal do profundo desejo de verdadeira conversão.

É importante que este momento esteja unido, em primeiro lugar, ao Sacramento da Reconciliação e à celebração da Santa Eucaristia com uma reflexão sobre a misericórdia. Será necessário acompanhar estas celebrações com a profissão de fé e com a oração por mim e pelas minhas intenções para o bem da Igreja e do mundo inteiro.

Eu pedi que a Igreja redescubra neste tempo jubilar a riqueza contida nas obras de misericórdia corporais e espirituais. De facto, a experiência da misericórdia torna-se visível no testemunho de sinais concretos como o próprio Jesus nos ensinou. Todas as vezes que um fiel viver uma ou mais destas obras pessoalmente obterá sem dúvida a indulgência jubilar. Daqui o compromisso a viver de misericórdia para alcançar a graça do perdão completo e exaustivo pela força do amor do Pai que não exclui ninguém. Portanto, tratar-se-á de uma indulgência jubilar plena, fruto do próprio evento que é celebrado e vivido com fé, esperança e caridade.

Enfim, a indulgência jubilar pode ser obtida também para quantos faleceram. A eles estamos unidos pelo testemunho de fé e caridade que nos deixaram. Assim como os recordamos na celebração eucarística, também podemos, no grande mistério da comunhão dos Santos, rezar por eles, para que o rosto misericordioso do Pai os liberte de qualquer resíduo de culpa e possa abraçá-los na beatitude sem fim”.

4. Para obter a Indulgência Plenária no Ano Santo da Misericórdia

- ✓ Durante todo o Ano Santo da Misericórdia.
- ✓ Ser batizado.
- ✓ Ter a intenção de obter a Indulgência Plenária.
- ✓ Só se pode obter uma Indulgência Plenária por dia.
- ✓ Só pode ser pela própria pessoa ou pelos defuntos.

- ✓ Peregrinação à Porta Santa. Uma porta simples. Um gesto simples que revela um profundo desejo de verdadeira conversão.
- ✓ Celebrar o Sacramento da Reconciliação (Confissão). A indulgência plenária exige o estado de graça. Comunhão com a Igreja. E possuir a disposição interior do desapego total do pecado, inclusive o venial.
- ✓ Participação na Eucaristia.
- ✓ Profissão de Fé. Rezar o Credo.
- ✓ Orar pelo Santo Padre e suas intenções. Devemos ser generosos na nossa oração pelo Santo Padre. O mínimo que nos é pedido é o Pai-Nosso e a Avé-Maria. Mas podemos rezar outras orações. No contexto do Ano Santo como seria bom a adoração eucarística, a realização da proposta das 24 horas com Jesus. A oração do rosário com a contemplação dos mistérios. A *Lectio divina*, ou leitura orante da Palavra de Deus.
- ✓ As Obras de Misericórdia: “Todas as vezes que um fiel viver uma ou mais destas obras pessoalmente obterá sem dúvida a indulgência jubilar. Daqui o compromisso a viver de misericórdia para alcançar a graça do perdão completo e exaustivo pela força do amor do Pai que não exclui ninguém. Portanto, tratar-se-á de uma indulgência jubilar plena, fruto do próprio evento que é celebrado e vivido com fé, esperança e caridade” (Papa Francisco, Bula).
- ✓ Para Lembrar:
 - Corporais:
 - 1ª Dar de comer a quem tem fome;
 - 2ª Dar de beber a quem tem sede;
 - 3ª Vestir os nus;
 - 4ª Dar pousada aos peregrinos;
 - 5ª Assistir aos enfermos;
 - 6ª Visitar os presos;

7ª Enterrar os mortos.

Espirituais:

1ª Dar bons conselhos;

2ª Ensinar os ignorantes;

3ª Corrigir os que erram;

4ª Consolar os tristes;

5ª Perdoar as injúrias;

6ª Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo;

7ª Rogar a Deus por vivos e defuntos.

- ✓ Para os Doentes/ Idosos e Sós conseguirem a Indulgência: “Penso também em quantos, por diversos motivos, estiverem impossibilitados de ir até à Porta Santa, sobretudo os doentes e as pessoas idosas e sós, que muitas vezes se encontram em condições de não poder sair de casa. Viver com fé e esperança jubilosa este momento de provação, recebendo a comunhão ou participando na Santa Missa e na oração comunitária, inclusive através dos vários meios de comunicação, será para eles o modo de obter a indulgência jubilar” (Papa Francisco, Bula)
- ✓ Para os Presos conseguirem a Indulgência : “O meu pensamento dirige-se também aos encarcerados, que experimentam a limitação da sua liberdade. Nas capelas dos cárceres poderão obter a indulgência, e todas as vezes que passarem pela porta da sua cela, dirigindo o pensamento e a oração ao Pai, que este gesto signifique para eles a passagem pela Porta Santa, porque a misericórdia de Deus, capaz de mudar os corações, consegue também transformar as grades em experiência de liberdade” (Papa Francisco, Bula).
- ✓ A Indulgência Plenária pelos Defuntos: “A indulgência jubilar pode ser obtida também para quantos faleceram. A eles estamos unidos pelo testemunho de fé e caridade que nos deixaram. Assim como os

recordamos na Celebração Eucarística, também podemos, no grande mistério da comunhão dos santos, rezar por eles, para que o rosto misericordioso do Pai os liberte de qualquer resíduo de culpa e possa abraçá-los na beatitude sem fim” (Papa Francisco, Bula).

- ✓ “Uma vez que os fiéis defuntos em vias de purificação também são membros da mesma comunhão dos santos, podemos ajudá-los entre outros modos, obtendo em favor deles indulgências para libertação das penas temporais devidas pelos seus pecados” (CIC 1479).

ESQUEMA I

CELEBRAÇÃO PENITENCIAL

CÂNTICO DE ENTRADA

ASSEMBLEIA F. Silva



A - co - lhe, Deus de bon - da - de, A pe - ni - tên - cia e
o - ra - ção Do po - vo que Te pro - cu - ra Nes - te tem - po qua - res - mal.

ESTROFE

Gran - des são nos - sos pe - ca - dos Mas Teu a - mor é mai - or; Tu - a
gra - ça nos con - ver - ta Pa - ra gló - ria do Teu no - me. Tu - a
gra - ça nos con - ver - ta Pa - ra gló - ria do Teu no - me.

RITOS INICIAIS

Terminado o cântico de entrada, o sacerdote e os fiéis, todos de pé, fazem o sinal da cruz, enquanto o sacerdote, voltado para o povo, diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

O povo responde:

Amen.

Depois, o sacerdote, abrindo os braços, saúda o povo, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo
que por nós Se fez homem,
que por nós morreu e ressuscitou,
que por nós intercede junto do Pai
esteja convosco.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Em seguida, o ministro que preside convida a orar, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos:

As bem-aventuranças que Jesus Cristo ensinou aos seus discípulos são o caminho da santidade. Quem segue por ele possuirá o Céu como herança. Mas o pecado leva-nos, muitas vezes, a seguir outros rumos, e fecha-nos o coração a essas palavras. Oremos, pedindo a Deus a graça de as escutarmos com fé e de vivermos segundo o exemplo do seu Filho.

Todos oram em silêncio durante algum tempo.

A seguir, o ministro, de braços abertos conclui, dizendo:

Abri, Senhor, os nossos corações para escutarmos hoje a vossa voz, de modo que, aceitando o Evangelho do vosso Filho, mereçamos, pela sua morte e ressurreição, caminhar numa vida nova. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

O povo responde:

Amen.

LITURGIA DA PALAVRA

I LEITURA

Jo 1, 5-9

Leitura da Primeira Epístola de São João

Meus filhos:

Esta é a mensagem que ouvimos de Jesus Cristo e vos anunciamos:

Deus é Luz,

e n'Ele não há trevas.

Se dissermos que estamos em comunhão com Ele

e andamos nas trevas,

mentimos e não praticamos a verdade.

Mas se caminharmos na luz, como Ele vive na luz,

estamos em comunhão uns com os outros,

e o sangue de Jesus, seu Filho,

purifica-nos de todo o pecado.

Se dissermos que não temos pecado,

enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós.

Se confessamos os nossos pecados,

Ele é fiel e justo para nos perdoar os nossos pecados

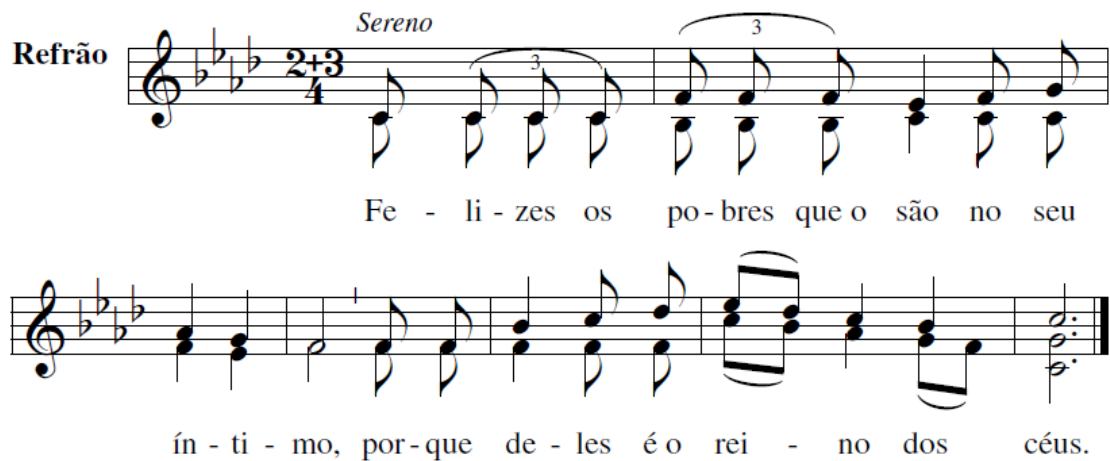
e nos purificar de toda a maldade.

Palavra do Senhor.

SALMO


145 (146), 5-6ab.6c-8a.8b-9a.9bc-10

Refrão *Sereno*



Fe - li - zes os po - bres que o são no seu
ín - ti - mo, por - que de - les é o rei - no dos céus.

Salmo 145 (146)



O Senhor faz justiça aos o - pri - midos,
dá pão aos que têm (em) fo - me
e a liberda - de aos ca - tivos.

O Senhor ilumina os *olhos dos cegos*,
o Senhor levanta os *abatidos*,
o Senhor *ama os justos*.

O Senhor protege os *peregrinos*,
ampara o *órfão e a viúva*
e entrava o caminho aos *pecadores*.

O Senhor reina *eternamente*.
O teu Deus, *ó Sião*,
é rei por todas as *gerações*.

ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO

Mt 5, 12^a

No Tempo Quaresmal

ASSEMBLEIA J. Santos

Lou - vor e gló-ria a Vós, Je-sus Cris - to Se - nhor. _____

VERSÍCULO

Fora do Tempo Quaresmal

ASSEMBLEIA Az. Oliveira

A - le - lu - ia. A-le - lu - ia. A - le - lu - ia.

VERSÍCULO

Alegrai-vos e exultai,
porque é grande nos Céus a vossa recompensa.

*O que fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos,
a Mim o fizestes.*

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,

disse Jesus aos seus discípulos:

«Quando o Filho do homem vier na sua glória

com todos os seus Anjos,

sentar-Se-á no seu trono glorioso.

Todas as nações se reunirão na sua presença

e Ele separará uns dos outros,

como o pastor separa as ovelhas dos cabritos;

e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda.

Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita:

‘Vinde, benditos de meu Pai;

recebei como herança o reino

que vos está preparado desde a criação do mundo.

Porque tive fome e destes-Me de comer;

tive sede e destes-Me de beber;

era peregrino e Me recolhestes;

não tinha roupa e Me vestistes;

estive doente e viestes visitar-Me;

estava na prisão e fostes ver-Me’.

Então os justos Lhe dirão:

‘Senhor, quando é que Te vimos com fome

e Te demos de comer,

ou com sede e Te demos de beber?

Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos,

ou sem roupa e Te vestimos?

Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?’

E o Rei lhes responderá:

‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes

a um dos meus irmãos mais pequeninos,

a Mim o fizestes’.

Dirá então aos que estiverem à sua esquerda:

‘Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno,

preparado para o diabo e os seus anjos.
Porque tive fome e não Me destes de comer;
tive sede e não Me destes de beber;
era peregrino e não Me recolhestes;
estive sem roupa e não Me vestistes;
estive doente e na prisão e não Me fostes visitar’.
Então também eles Lhe hão-de perguntar:
‘Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede,
peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão,
e não Te prestámos assistência?’
E Ele lhes responderá:
‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer
a um dos meus irmãos mais pequeninos,
também a Mim o deixastes de fazer’.
Estes irão para o suplício eterno
e os justos para a vida eterna».
Palavra da salvação.

Depois, segue-se a HOMILIA.

EXAME DE CONSCIÊNCIA

Dar de comer a quem tem fome

Reconheço que tudo aquilo que tenho é puro dom de Deus a ser acolhido e partilhado? Sacio quantos estão famintos no mundo de hoje, não só de pão, mas também de paz, de amor? Limito-me a saciar a(s) fome(s) do mundo ou procuro, simultaneamente, assumir um papel profético, recusando calar-me perante as injustiças?

Dar de beber a quem tem sede

Reconheço que a água, que brota no rochedo do deserto, é sinal da misericórdia de Deus? Lavo-me, a cada dia, com a água do baptismo? Faço chegar essa água a quantos têm sede de Cristo e se perdem no meio de tantos poços?

Vestir os nus

Compadeço-me perante tantos irmãos que não têm que vestir? Fico indiferente perante o sofrimento de tantas crianças, jovens e adultos que são despidos da sua dignidade? Reconheço neles a nudez do próprio Cristo a caminho do Calvário?

Acolher o peregrino

Como acolho os meus irmãos em casa, no trabalho, na paróquia? Preocupo-me mais em acolher ou em julgar e colocar rótulos? Sou verdadeiramente *pedra viva* de uma Igreja de portas abertas, sempre pronta a acolher?

Assistir os enfermos

Revolto-me diante da fragilidade da vida humana ou vejo-a como oportunidade de aproximação de Deus e dos outros? Cuido das feridas dos meus irmãos? Renuncio ao meu próprio bem-estar em benefício de outros?

Visitar os presos

Sou capaz de visitar aqueles que se encontram privados da sua liberdade, não apenas exterior, mas tantas vezes também interior? Recordo-me de quantos não podem, livremente, expressar a sua fé e os seus pensamentos? Esforço-me por libertar as amarras daqueles que, no meio do mundo, estão presos a valores que os afastam de Cristo?

Enterrar os mortos

De que forma respeito a memória daqueles que partem? Preocupo-me mais com os aspectos exteriores ou com os aspectos interiores?

Assumo, na minha vida, os valores que aqueles que partem e me são mais próximos me transmitiram?

Dar bom conselho

Ponho em prática este dom do Espírito Santo? Reconheço que o bom conselho é aquele que parte de um coração tocado pelo Coração de Cristo? Procuo apenas dar opiniões pessoais?

Ensinar os ignorantes

Ensino aqueles que menos sabem? Ensino a verdade, tal como é apresentada pelo Evangelho? Tenho consciência que o único Mestre é Cristo? Ensino apenas com palavras ou também e, sobretudo, com a vida?

Corrigir os que erram

Com que espírito corrijo os meus irmãos que erram? Faço-o fraternalmente? Procuo fazer com que cresça e não diminua a estima que o meu irmão tem de si mesmo? Tenho consciência de que também eu preciso de correcção?

Consolar os tristes

Reconheço em Jesus Cristo a fonte de toda a consolação, como dizia São Paulo? Faço chegar a consolação de Cristo aos meus irmãos mais tristes? Tenho consciência que é nestes momentos que mais precisam da minha misericórdia?

Perdoar as injúrias

Amo os meus inimigos? Reconheço que, como nos diz o nosso Bispo na Carta Pastoral *Sede Misericordiosos*, enquanto não perdoar as

ofensas dos meus irmãos, não recebo verdadeiramente o perdão de Deus? Peço também eu perdão a Deus e aos irmãos pelas vezes em que os ofendo?

Suportar com paciência as fraquezas do nosso próximo

Sou egoísta na relação com os outros? Sou paciente com aqueles que, porventura, me incomodam? Reconheço que, também eu, por vezes, posso incomodar alguém?

Rogar a Deus por vivos e defuntos

Sinto que «a oração é o encontro da sede de Deus com a nossa» (CCE, 2560)? Lembro-me de rezar ou caio no activismo? Preocupo-me apenas em «fazer coisas cristãs» ou em ser verdadeiramente cristão?

RITO DA RECONCILIAÇÃO

O sacerdote convida os fiéis à fórmula de confissão geral, dizendo:

Irmãos:

Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.

Guardam-se alguns momentos de silêncio.

Seguidamente, o sacerdote introduz a confissão com estas palavras ou outras semelhantes:

Confessemos os nossos pecados.

E dizem todos juntos a fórmula de confissão geral:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,

e, batendo no peito, dizem:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
 aos Anjos e Santos,
 e a vós, irmãos,
 que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Segue-se a absolvição do sacerdote:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
 perdoe os nossos pecados
 e nos conduza à vida eterna.

O povo responde:

Amen.

CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO INDIVIDUAL

De seguida, os sacerdotes disponíveis para celebrar o Sacramento da Reconciliação dirigem-se para os lugares que previamente foram escolhidos, assegurando-se assim a discrição e prudência requeridas no diálogo entre o penitente e o sacerdote. Entretanto, canta-se:

Confesso o meu pecado

J. Santos
 Texto de Mário Branco

ASSEMBLEIA

mf Con - fes - so o meu pe - ca - do. A

cres^o Deus e aos ir - mãos. Con - tri - to e hu - mi -

dim^o e rall^o lha-do, Ao Céu le - van-to as mãos. *1^a vez* Con - mãos. *2^a vez*

ESTROFES

1 A - bra - cei a lei do a - mor, Su -

pre - ma re - ve - la - ção, E não a - mei o Se -

nhor Na mi - sé - ria do ir - mão.

2 A minha vida passada
E um abismo vazio;
Todo sou miséria e nada,
Feito de fome e de frio.

3 Vagueei pelo deserto,
Queixando-me de ir sozinho;
E o Senhor estava perto,
A acenar-me o bom caminho.

PEREGRINAÇÃO À PORTA SANTA

O Celebrante diz a seguinte oração:

Oremos.

Deus, fonte da verdadeira liberdade,
que na vossa infinita misericórdia
quereis fazer de todos os homens um só povo,
livre de toda a escravidão,
e nos concedeis este tempo de graça e de bênção,
de misericórdia e de perdão,
fazei que a Igreja alcance maior liberdade de acção,
para que se manifeste mais claramente ao mundo
como sacramento de salvação universal
e revele e realize entre os homens
o mistério do vosso amor.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na
unidade do Espírito Santo.

O povo responde:

Amen.

Depois, o Celebrante dirige ao povo uma breve exortação.

Irmãs e irmãos, com o olhar fixo em Jesus e no seu rosto misericordioso, o Santo Padre, na solenidade da Imaculada Conceição da bem-aventurada Virgem Maria, abriu o Jubileu extraordinário que abre para todos nós e para a humanidade inteira a porta da misericórdia de Deus. Caminhemos em nome de Cristo: Ele é o caminho que nos conduz neste ano de graça e de misericórdia.

CÂNTICOS (ver anexo)

RITO DE ENTRADA NA PORTA SANTA

A procissão detém-se à entrada da Porta Santa e o Celebrante diz:

Irmãos e irmãs, ao entrarmos na Porta Santa da Misericórdia, peçamos ao Senhor que este gesto faça crescer em nós a fé, a esperança e a caridade e nos aproxime da Porta do Seu Reino.

Prossegue a procissão para o interior da Catedral.

Chegados ao altar, continua a celebração com a Profissão de Fé, dizendo:

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;
gerado, não criado, consubstancial ao Pai.
Por Ele todas as coisas foram feitas.
E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos Céus.
E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria,
e Se fez homem.
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras;
e subiu aos Céus, onde está sentado à direita do Pai.
De novo há-de vir em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.
Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.
Professo um só baptismo para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos,
e a vida do mundo que há-de vir. Amen.

Segue-se a ORAÇÃO UNIVERSAL.

Irmãos e irmãs, rezemos juntos ao Senhor,
pedindo-lhe que abra as portas do nosso coração
e do coração de todo o ser humano ao Seu amor,
dizendo, com confiança:

Dai-nos, Senhor, a Vossa misericórdia.

1. Pelo Papa Francisco, sucessor de Pedro, para que, no exercício do seu ministério, seja sempre guiado pelo luz do Espírito Santo e amparado pela oração de toda a Igreja, oremos, irmãos.
2. Pelo nosso Bispo Anacleto, pelos presbíteros, diáconos e seminaristas, para que, no desempenho da sua missão, se recordem sempre que são chamados a ser agentes da misericórdia que receberam, oremos, irmãos.
3. Por todos os religiosos e religiosas, para que, através da sua acção e da prática das boas obras, sejam, para o mundo, sinal do amor misericordioso de Deus, oremos, irmãos.
4. Por todas as famílias, para que sejam autênticas comunidades de fé, de vida e de amor, dispostas a viver a misericórdia de Deus e a traduzi-la, de um modo especial, no respeito para com os mais doentes e idosos, oremos, irmãos.
5. Pelos governantes, para que, na sua acção, reconheçam a centralidade da pessoa humana e busquem sempre o bem comum e o crescimento da fraternidade entre os povos, oremos, irmãos.
6. Por todos os que são perseguidos por causa da sua fé para que, no meio dos maiores sofrimentos, encontrem sempre conforto na Cruz de Cristo, que é o maior testemunho da misericórdia de Deus, oremos, irmãos.

Deus, rico em misericórdia,
acolhei estas súplicas que Vos fazemos com fé e esperança

e tornai-nos sempre dóceis à acção do Vosso Espírito, por Cristo, nosso Senhor.

Em seguida, de braços abertos, o sacerdote diz a ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS.

Lembrai-Vos, Senhor, de que o vosso Filho,
nossa paz e reconciliação,
tirou o pecado do mundo pelo seu Sangue
e, olhando benignamente para os dons da vossa Igreja,
concedei que celebrando com alegria este ano de graça
possamos levar a todos os homens
a liberdade que Cristo nos conquistou.
Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.

Pode-se optar pela utilização de outra Oração Eucarística conforme as normas litúrgicas. Contudo, apresentamos esta Oração Eucarística II das Missas da Reconciliação por sugestão do Conselho Pontifício para a Nova Evangelização.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA II DAS MISSAS DA RECONCILIAÇÃO

V. O Senhor esteja convosco.
R. Ele está no meio de nós.
V. Corações ao alto.
R. O nosso coração está em Deus.
V. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.
R. É nosso dever, é nossa salvação.

Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever dar-Vos graças,
é nossa salvação glorificar-Vos
pela acção que realizais no mundo
por Jesus Cristo, nosso Senhor.
No meio da humanidade dilacerada por divisões e discórdias
reconhecemos os sinais da vossa misericórdia,
quando dobrais a dureza dos homens
e os preparais para a reconciliação.
Com a força do Espírito Santo moveis os corações,
para que os inimigos procurem entender-se,

os adversários se dêem as mãos
e os povos se encontrem na paz e concórdia.
Pelo poder da vossa graça,
o desejo da paz põe fim à guerra,
o amor vence o ódio
e a vingança dá lugar ao perdão.
Por isso Vos bendizemos e damos graças
e, com os Anjos e os Santos e todos os coros celestes
que eternamente Vos louvam no Céu,
proclamamos na terra a vossa glória,
cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

O sacerdote, de braços abertos, continua:

Pai santo, Senhor do céu e da terra,
nós Vos louvamos e bendizemos
por Jesus Cristo, vosso Filho,
que veio ao mundo em vosso nome.
Ele é a palavra que salva os homens,
a mão que estendeis aos pecadores,
o caminho que nos conduz à verdadeira paz.
Quando estávamos longe de Vós,
de novo nos fizestes regressar
por meio de Cristo, vosso Filho, entregue por nós,
para que, pela sua morte,
reencontremos a paz convosco e com todos os homens.

Junta as mãos e, estendendo-as sobre as oblatas, diz:

Por isso, ao celebrarmos a nossa reconciliação em Cristo,
humildemente Vos suplicamos, Senhor:
santificai com o poder do Espírito Santo
estes dons que a Igreja Vos oferece,

Junta as mãos e traça o sinal da cruz sobre o pão e sobre o cálice, dizendo:

obedecendo ao mandamento + do vosso Filho.

Junta as mãos.

Nas fórmulas que se seguem, as palavras do Senhor devem pronunciar-se clara e distintamente, como o requer a natureza das mesmas palavras.

Antes de dar a vida pela nossa libertação,
estando à mesa, tomou o pão em suas mãos
recitou a oração de bênção e acção de graças,
partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Inclina-se um pouco.

**Tomai, todos, e comei:
isto é o meu Corpo,
que será entregue por vós.**

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflecte em adoração.

Depois continua:

De igual modo, naquela noite,
tomou o cálice da bênção
e, dando graças pela vossa misericórdia,
deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Inclina-se um pouco.

**Tomai, todos, e bebei:
este é o cálice do meu Sangue,
o Sangue da nova e eterna aliança,
que será derramado por vós e por muitos
para remissão dos pecados.
Fazei isto em memória de Mim.**

Mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflecte em adoração.

Em seguida, diz:

Mistério da fé!

O povo aclama, dizendo:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte,
proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, diz:

Celebrando o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho,
nós Vos oferecemos, Senhor, o sacrifício de reconciliação
que Ele nos deixou como sinal do seu amor
e Vós confiastes às nossas mãos.
Aceitai-nos também a nós, Pai santo,
com a oblação do vosso Filho,

e neste banquete sagrado
dai-nos o vosso Espírito,
para que afaste de nós toda a divisão e discórdia.
O Espírito Santo nos conserve em comunhão com o Papa Francisco,
com o nosso Bispo Anacleto, os bispos do mundo inteiro
e todo o vosso povo;
e assim a Igreja resplandeça no meio dos homens
como sinal de unidade e instrumento da vossa paz.
Lembra-Vos dos nossos irmãos que adormeceram em Cristo
e de todos os defuntos, cuja fé só Vós conhecestes.
Vós que nos reunistes à vossa mesa
para participarmos no pão da vida e no cálice da salvação,
congregai um dia na unidade perfeita
os homens de todos os povos e línguas
com a Virgem Santa Maria, Mãe de Deus,
os Apóstolos e todos os Santos,
para que, no banquete da nova Jerusalém,
gozem eternamente a plenitude da paz.

Junta as mãos.

Toma o cálice e a patena com a hóstia e, elevando-os, diz:

Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
a Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
por todos os séculos dos séculos.

O povo aclama:

Amen.

RITOS DA COMUNHÃO

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Oremos.

Senhor, que nos fortaleceste com o Corpo e Sangue do vosso Filho,
fazei que este sacramento de unidade
aumente em nossos corações o vosso espírito de amor
e nos torne eficazes promotores da vossa paz.
Por Cristo Senhor nosso.

RITOS DE CONCLUSÃO

O Celebrante:

Invoquemos, agora, a intercessão de Maria. Ela foi a escolhida por Deus para que a misericórdia divina adquirisse um rosto humano, um coração humano. Ela é verdadeiramente a Mãe de Misericórdia, porque foi capaz de traduzir a misericórdia que recebeu no concreto da sua vida. Unamos, então, as nossas vozes e os nossos corações e rezemos:

Salve Rainha, Mãe de Misericórdia,
Vida, doçura e esperança nossa, salve!
A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva.
A Vós suspiramos, gemendo e chorando
neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada nossa,
Esses Vossos olhos misericordiosos
A nós volvei,
E, depois desse desterro,
Mostrai-nos Jesus, bendito fruto do Vosso Ventre.
Ó Clemente, Ó Piedosa, Ó Doce Virgem Maria.
Rogai por nós Santa Mãe de Deus,
Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém.

O sacerdote, voltado para o povo, abrindo os braços, diz:

O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

O sacerdote abençoa o povo, dizendo:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e + Espírito Santo.

O povo responde:

Amen.

Em seguida, o diácono ou o próprio sacerdote, de mãos juntas e voltado para o povo, diz:

Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso. Ide em paz.

O povo responde:

Graças a Deus.

Hino para o Ano Santo da Misericórdia

Música: Paul Inwood
Texto: Eugénio Costa
Adaptação: Ant. Cartagento

Refrão



Mi - se - ri - cor - des si - cut - Pa - ter! Mi - se - ri - cor - des si - cut Pa - ter!

Refrão a 4 v.m.



(Mi) Mi - se - ri - cor - des si - cut - Pa - ter! Mi - se - ri - cor - des si - cut Pa - ter!

Estrofes



1. Demos graças ao Pai, porque Ele é bom.
2. Demos graças ao Filho, luz dos povos. **É e - ter - na a su - a mi - se - ri - cór - di - a!**
3. Pedimos ao Espírito Santo, piroto os sete santos dons.
4. Pedimos a paz ao Deus de toda a paz.



1. Ele criou o mundo com sabedoria.
2. Ele nos amou com um coração de carne. **É e - ter - na a su - a mi - se - ri - cór - di - a!**
3. Fonte de todo o bem, dulcíssimo a - livio.
4. A terra esperava o Evangelho do Reino.

ESQUEMA II

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

RITOS INICIAIS

Reunido o povo, o sacerdote e os ministros encaminham-se para o altar enquanto se executa o CÂNTICO DE ENTRADA.

Ao chegar ao altar, o sacerdote, feita uma inclinação profunda juntamente com os ministros, beija o altar e, conforme as circunstâncias, incensa a cruz e o altar. Depois, dirige-se para a sua cadeira, juntamente com os ministros.

Terminado o cântico de entrada, sacerdote e fiéis, todos de pé, fazem o sinal da cruz, enquanto o sacerdote, voltado para o povo, diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

O povo responde:

Amen.

Depois, o sacerdote, abrindo os braços, saúda o povo, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo
que por nós Se fez homem,
que por nós morreu e ressuscitou,
que por nós intercede junto do Pai,
esteja convosco.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Segue-se o ACTO PENITENCIAL.

O sacerdote convida os fiéis ao acto penitencial, dizendo:

Irmãos:

Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.

Guardam-se alguns momentos de silêncio.

Seguidamente, o sacerdote introduz a confissão com estas palavras ou outras semelhantes:

Confessemos os nossos pecados.

E dizem todos juntos a fórmula de confissão geral:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,

e, batendo no peito, dizem:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Segue-se a absolvição do sacerdote:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

O povo responde:

Amen.

Seguem-se as INVOCAÇÕES Kýrie, eléison, a não ser que já tenham sido feitas
nalgum dos formulários do acto penitencial.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

V. Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Em seguida, segundo as rubricas, canta-se ou recita-se o HINO:

Glória a Deus nas alturas
e paz na terra aos homens por Ele amados.
Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:
nós Vos louvamos,
nós Vos bendizemos,
nós Vos adoramos,
nós Vos glorificamos,
nós Vos damos graças,
por vossa imensa glória.
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito,
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai:
Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós;
Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica;
Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
Só Vós sois o Santo;
só Vós, o Senhor;
só Vós, o Altíssimo, Jesus Cristo;

com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amen.

Terminado o hino, o sacerdote, de mãos juntas, diz:

Oremos.

Deus, fonte da verdadeira liberdade,
que na vossa infinita misericórdia
quereis fazer de todos os homens um só povo,
livre de toda a escravidão,
e nos concedeis este tempo de graça e de bênção,
fazei que a Igreja alcance maior liberdade de acção,
para que se manifeste mais claramente ao mundo
como sacramento de salvação universal
e revele e realize entre os homens o mistério do vosso amor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo, Deus, por todos os séculos dos séculos.

No fim o povo aclama:

Amen.

LITURGIA DA PALAVRA

I LEITURA

Deut 6, 4-9

Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração.

Leitura do Livro do Deuterónimo

Moisés dirigiu-se ao povo, dizendo:

«Escuta, Israel:

o Senhor nosso Deus é o único Senhor.

Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração,
com toda a tua alma e com todas as tuas forças.

As palavras que hoje te prescrevo
ficarão gravadas no teu coração.

Hás-de recomendá-las a teus filhos,
e nelas meditarás, quer estando sentado em casa
quer andando pelos caminhos,
quando te deitas e quando te levantas.

Hás-de atá-las ao braço como um sinal,
prendê-las na fronte diante dos teus olhos
e gravá-las nos umbrais da tua casa e sobre as tuas portas».

Palavra do Senhor.

**Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia:
que ela venha sobre nós.**

Compedeei-Vos de mim, ó Deus, pela vossa bondade,
pela vossa grande misericórdia, apagai os meus pecados.
Lavai-me de toda a iniquidade
e purificai-me de todas as faltas.

Desviai o vosso rosto das minhas faltas
e purificai-me de todos os meus pecados.
Criai em mim, ó Deus, um coração puro,
e não retireis de mim o vosso espírito de santidade.

Dai-me de novo a alegria da vossa salvação
e sustentai-me com espírito generoso.
Ensinarei aos pecadores os vossos caminhos
e os transviados hão-de voltar para Vós.

Não é do sacrifício que Vos agradais
e, se eu oferecer um holocausto, não o aceitareis.
Sacrifício agradável a Deus é o espírito arrependido:
não desprezareis, Senhor, um espírito humilhado e contrito.

II LEITURA

2 Pedro 1, 3-11

*Esforçai-vos cada vez mais por assegurar com boas obras
a vossa vocação e eleição.*

Leitura da Segunda Epístola de São Pedro

Caríssimos:

Deus, pelo seu poder,

concedeu-nos tudo o que é necessário à vida e à piedade,

fazendo-nos conhecer Jesus,

que nos chamou pela sua glória e virtude.

Por Ele entramos na posse das maiores e mais preciosas promessas,

para nos tornarmos participantes da natureza divina,

livres da corrupção que a concupiscência gera no mundo.
Por este motivo, esforçai-vos quanto possível
por juntar à vossa fé a virtude,
à virtude a ciência,
à ciência a temperança,
à temperança a constância,
à constância a piedade,
à piedade o amor fraterno,
ao amor fraterno a caridade.
Se estas virtudes existirem em vós abundantemente,
não vos deixarão inactivos nem estéreis
no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.
Quem não tiver estas coisas é cego, anda às apalpadelas;
esquece que foi purificado dos seus antigos pecados.
Por isso, irmãos, esforçai-vos cada vez mais
por assegurar com boas obras a vossa vocação e eleição,
porque deste modo não pecareis jamais.
E assim vos será largamente oferecida a entrada
no reino eterno de Nosso Senhor Jesus Cristo.
Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Sam 3, 9; Jo 6, 68c

Falai, Senhor, que o vosso servo escuta;
Vós tendes palavras de vida eterna.

EVANGELHO

Mt 25, 31-46

*O que fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos,
a Mim o fizestes.*

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus
Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«Quando o Filho do homem vier na sua glória
com todos os seus Anjos,
sentar-Se-á no seu trono glorioso.
Todas as nações se reunirão na sua presença
e Ele separará uns dos outros,

como o pastor separa as ovelhas dos cabritos;
e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda.

Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita:

‘Vinde, benditos de meu Pai;
recebei como herança o reino
que vos está preparado desde a criação do mundo.
Porque tive fome e destes-Me de comer;
tive sede e destes-Me de beber;
era peregrino e Me recolhestes;
não tinha roupa e Me vestistes;
estive doente e viestes visitar-Me;
estava na prisão e fostes ver-Me’.

Então os justos Lhe dirão:

‘Senhor, quando é que Te vimos com fome
e Te demos de comer,
ou com sede e Te demos de beber?
Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos,
ou sem roupa e Te vestimos?
Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?’

E o Rei lhes responderá:

‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes
a um dos meus irmãos mais pequeninos,
a Mim o fizestes’.

Dirá então aos que estiverem à sua esquerda:

‘Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno,
preparado para o diabo e os seus anjos.
Porque tive fome e não Me destes de comer;
tive sede e não Me destes de beber;
era peregrino e não Me recolhestes;
estive sem roupa e não Me vestistes;
estive doente e na prisão e não Me fostes visitar’.

Então também eles Lhe hão-de perguntar:

‘Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede,
peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão,
e não Te prestámos assistência?’

E Ele lhes responderá:

‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer

a um dos meus irmãos mais pequeninos,
também a Mim o deixastes de fazer’.

Estes irão para o suplício eterno
e os justos para a vida eterna».

Palavra da salvação.

Depois, segue-se a **HOMILIA**.

PEREGRINAÇÃO À PORTA SANTA

O Celebrante diz a seguinte oração:

Oremos.

Deus, fonte da verdadeira liberdade,
que na vossa infinita misericórdia
quereis fazer de todos os homens um só povo,
livre de toda a escravidão,
e nos concedeis este tempo de graça e de bênção,
de misericórdia e de perdão,
fazei que a Igreja alcance maior liberdade de acção,
para que se manifeste mais claramente ao mundo
como sacramento de salvação universal
e revele e realize entre os homens
o mistério do vosso amor.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na
unidade do Espírito Santo.

O povo responde:

Amen.

Depois, o Celebrante dirige ao povo uma breve exortação.

Irmãs e irmãos, com o olhar fixo em Jesus e no seu rosto misericordioso, o Santo Padre, na solenidade da Imaculada Conceição da bem-aventurada Virgem Maria, abriu o Jubileu extraordinário que abre para todos nós e para a humanidade inteira a porta da misericórdia de Deus. Caminhemos em nome de Cristo: Ele é o caminho que nos conduz neste ano de graça e de misericórdia.

CÂNTICOS (ver anexo)

RITO DE ENTRADA NA PORTA SANTA

A procissão detém-se a entrada da Porta Santa e o Celebrante diz:

Irmãos e irmãs, ao entrarmos na Porta Santa da Misericórdia, peçamos ao Senhor que este gesto faça crescer em nós a fé, a esperança e a caridade e nos aproxime da Porta do Seu Reino.

Prossegue a procissão para o interior da Catedral.

Chegados ao altar, continua a celebração com a Profissão de Fé, dizendo:

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;
gerado, não criado, consubstancial ao Pai.
Por Ele todas as coisas foram feitas.
E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos Céus.
E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria,
e Se fez homem.
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras;
e subiu aos Céus, onde está sentado à direita do Pai.
De novo há-de vir em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.
Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.
Professo um só baptismo para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos,
e a vida do mundo que há-de vir. Amen.

Segue-se a ORAÇÃO UNIVERSAL.

Irmãos e irmãs, rezemos juntos ao Senhor,
pedindo-lhe que abra as portas do nosso coração
e do coração de todo o ser humano ao Seu amor,
dizendo, com confiança:

Dai-nos, Senhor, a Vossa misericórdia.

7. Pelo Papa Francisco, sucessor de Pedro, para que, no exercício do seu ministério, seja sempre guiado pelo luz do Espírito Santo e amparado pela oração de toda a Igreja, oremos, irmãos.
8. Pelo nosso Bispo Anacleto, pelos presbíteros, diáconos e seminaristas, para que, no desempenho da sua missão, se recordem sempre que são chamados a ser agentes da misericórdia que receberam, oremos, irmãos.
9. Por todos os religiosos e religiosas, para que, através da sua acção e da prática das boas obras, sejam, para o mundo, sinal do amor misericordioso de Deus, oremos, irmãos.
10. Por todas as famílias, para que sejam autênticas comunidades de fé, de vida e de amor, dispostas a viver a misericórdia de Deus e a traduzi-la, de um modo especial, no respeito para com os mais doentes e idosos, oremos, irmãos.
11. Pelos governantes, para que, na sua acção, reconheçam a centralidade da pessoa humana e busquem sempre o bem comum e o crescimento da fraternidade entre os povos, oremos, irmãos.
12. Por todos os que são perseguidos por causa da sua fé para que, no meio dos maiores sofrimentos, encontrem sempre conforto na Cruz de Cristo, que é o maior testemunho da misericórdia de Deus, oremos, irmãos.

Deus, rico em misericórdia,

acolhei estas súplicas que Vos fazemos com fé e esperança e tornai-nos sempre dóceis à acção do Vosso Espírito, por Cristo, nosso Senhor.

RITOS DA COMUNHÃO

O celebrante, de mãos juntas, diz:

Num só coração e numa só alma,
ousamos dizer como o Senhor nos ensinou:

Abre os braços e, juntamente com o povo, continua:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Depois de trazer a reserva eucarística o celebrante toma a hóstia, levanta-a um pouco e diz em voz alta:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

E, juntamente com o povo, acrescenta uma só vez:

Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada,
mas dizei uma palavra e serei salvo.

Enquanto o celebrante comunga o Corpo de Cristo, começa-se o CÂNTICO DA COMUNHÃO.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Oremos.
Senhor,
que nos fortaleceste com o Corpo e Sangue do vosso Filho,
fazei que este sacramento de unidade
aumente em nossos corações o vosso espírito de amor
e nos torne eficazes promotores da vossa paz.
Por Cristo Senhor nosso.

RITOS DE CONCLUSÃO

O Celebrante:

Invoquemos, agora, a intercessão de Maria. Ela foi a escolhida por Deus para que a misericórdia divina adquirisse um rosto humano, um coração humano. Ela é verdadeiramente a Mãe de Misericórdia, porque foi capaz de traduzir a misericórdia que recebeu no concreto da sua vida. Unamos, então, as nossas vozes e os nossos corações e rezemos:

Salve Rainha, Mãe de Misericórdia,
Vida, doçura e esperança nossa, salve!
A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva.
A Vós suspiramos, gemendo e chorando
neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada nossa,
Esses Vossos olhos misericordiosos
A nós volvei,
E, depois desse desterro,
Mostrai-nos Jesus, bendito fruto do Vosso Ventre.
Ó Clemente, Ó Piedosa, Ó Doce Virgem Maria.
Rogai por nós Santa Mãe de Deus,
Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém.

O celebrante, voltado para o povo, abrindo os braços, diz:

O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

O celebrante abençoa o povo, dizendo:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e + Espírito Santo.

O povo responde:

Amen.

Em seguida, o celebrante, de mãos juntas e voltado para o povo, diz:

Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso. Ide em paz.

O povo responde:

Graças a Deus.

ESQUEMA III

CELEBRAÇÃO INTRODUTÓRIA

RITOS INICIAIS

Reunido o povo, o sacerdote e os ministros encaminham-se para o lugar preparado para a celebração enquanto se executa o CÂNTICO DE ENTRADA.

Terminado o cântico de entrada, sacerdote e fiéis, todos de pé, fazem o sinal da cruz, enquanto o sacerdote, voltado para o povo, diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

O povo responde:

Amen.

Depois, o sacerdote, abrindo os braços, saúda o povo, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo
que por nós Se fez homem
que por nós morreu e ressuscitou
que por nós intercede junto do Pai
esteja convosco.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

O sacerdote, de mãos juntas, diz:

Oremos.
Deus, fonte da verdadeira liberdade,
que na vossa infinita misericórdia
quereis fazer de todos os homens um só povo,
livre de toda a escravidão,
e nos concedeis este tempo de graça e de bênção,
fazei que a Igreja alcance maior liberdade de acção,
para que se manifeste mais claramente ao mundo
como sacramento de salvação universal
e revele e realize entre os homens o mistério do vosso amor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo, Deus, por todos os séculos dos séculos.

No fim o povo aclama:

Amen.

De seguida, um leitor lê o início da Bula de promulgação do Jubileu extraordinário.

Da Bula de promulgação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia Misericordiae vultus (nº 1-3).

Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai. O mistério da fé cristã parece encontrar nestas palavras a sua síntese. Tal misericórdia tornou-se viva, visível e atingiu o seu clímax em Jesus de Nazaré. O Pai, «rico em misericórdia» (Ef 2, 4), depois de ter revelado o seu nome a Moisés como «Deus misericordioso e clemente, vagaroso na ira, cheio de bondade e fidelidade» (Ex 34, 6), não cessou de dar a conhecer, de vários modos e em muitos momentos da história, a sua natureza divina. Na «plenitude do tempo» (Gl 4, 4), quando tudo estava pronto segundo o seu plano de salvação, mandou o seu Filho, nascido da Virgem Maria, para nos revelar, de modo definitivo, o seu amor. Quem O vê, vê o Pai (cf. Jo 14, 9). Com a sua palavra, os seus gestos e toda a sua pessoa,[1] Jesus de Nazaré revela a misericórdia de Deus.

Precisamos sempre de contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação. Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia: é o acto último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado.

Há momentos em que somos chamados, de maneira ainda mais intensa, a fixar o olhar na misericórdia, para nos tornarmos nós mesmos sinal eficaz do agir do Pai. Foi por isso que proclamei um Jubileu Extraordinário da Misericórdia como tempo favorável para a Igreja, a fim de se tornar mais forte e eficaz o testemunho dos crentes.

PEREGRINAÇÃO À PORTA SANTA

O Celebrante diz a seguinte oração:

Oremos.

Deus, fonte da verdadeira liberdade,
que na vossa infinita misericórdia
quereis fazer de todos os homens um só povo,
livre de toda a escravidão,

e nos concedeis este tempo de graça e de bênção,
de misericórdia e de perdão,
fazei que a Igreja alcance maior liberdade de acção,
para que se manifeste mais claramente ao mundo
como sacramento de salvação universal
e revele e realize entre os homens
o mistério do vosso amor.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na
unidade do Espírito Santo.

O povo responde:

Amen.

Depois, o Celebrante dirige ao povo uma breve exortação.

Irmãs e irmãos, com o olhar fixo em Jesus e no seu rosto misericordioso, o Santo Padre, na solenidade da Imaculada Conceição da bem-aventurada Virgem Maria, abriu o Jubileu extraordinário que abre para todos nós e para a humanidade inteira a porta da misericórdia de Deus. Caminhemos em nome de Cristo: Ele é o caminho que nos conduz neste ano de graça e de misericórdia.

CÂNTICOS (ver anexo)

RITO DE ENTRADA NA PORTA SANTA

A procissão detém-se a entrada da Porta Santa e o Celebrante diz:

Irmãos e irmãs, ao entrarmos na Porta Santa da Misericórdia, peçamos ao Senhor que este gesto faça crescer em nós a fé, a esperança e a caridade e nos aproxime da Porta do Seu Reino.

Prossegue a procissão para o interior da Catedral.

Chegados ao altar continua a celebração com a Profissão de Fé, dizendo:

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, Luz da Luz,

Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;
gerado, não criado, consubstancial ao Pai.
Por Ele todas as coisas foram feitas.
E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos Céus.
E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria,
e Se fez homem.
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras;
e subiu aos Céus, onde está sentado à direita do Pai.
De novo há-de vir em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.
Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.
Professo um só baptismo para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos,
e a vida do mundo que há-de vir. Amen.

Segue-se a ORAÇÃO UNIVERSAL.

Irmãos e irmãs, rezemos juntos ao Senhor,
pedindo-lhe que abra as portas do nosso coração
e do coração de todo o ser humano ao Seu amor,
dizendo, com confiança:

Dai-nos, Senhor, a Vossa misericórdia.

13. Pelo Papa Francisco, sucessor de Pedro, para que, no exercício do seu ministério, seja sempre guiado pelo luz do Espírito Santo e amparado pela oração de toda a Igreja, oremos, irmãos.

14. Pelo nosso Bispo Anacleto, pelos presbíteros, diáconos e seminaristas, para que, no desempenho da sua missão, se recordem

sempre que são chamados a ser agentes da misericórdia que receberam, oremos, irmãos.

15. Por todos os religiosos e religiosas, para que, através da sua acção e da prática das boas obras, sejam, para o mundo, sinal do amor misericordioso de Deus, oremos, irmãos.

16. Por todas as famílias, para que sejam autênticas comunidades de fé, de vida e de amor, dispostas a viver a misericórdia de Deus e a traduzi-la, de um modo especial, no respeito para com os mais doentes e idosos, oremos, irmãos.

17. Pelos governantes, para que, na sua acção, reconheçam a centralidade da pessoa humana e busquem sempre o bem comum e o crescimento da fraternidade entre os povos, oremos, irmãos.

18. Por todos os que são perseguidos por causa da sua fé para que, no meio dos maiores sofrimentos, encontrem sempre conforto na Cruz de Cristo, que é o maior testemunho da misericórdia de Deus, oremos, irmãos.

Deus, rico em misericórdia,
acolhei estas súplicas que Vos fazemos com fé e esperança
e tornai-nos sempre dóceis à acção do Vosso Espírito, por Cristo, nosso Senhor.

ORAÇÃO DOMINICAL

O celebrante, de mãos juntas, diz:

Num só coração e numa só alma,
ousamos dizer como o Senhor nos ensinou:

Abre os braços e, juntamente com o povo, continua:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,

assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

RITOS DE CONCLUSÃO

O Celebrante:

Invoquemos, agora, a intercessão de Maria. Ela foi a escolhida por Deus para que a misericórdia divina adquirisse um rosto humano, um coração humano. Ela é verdadeiramente a Mãe de Misericórdia, porque foi capaz de traduzir a misericórdia que recebeu no concreto da sua vida. Unamos, então, as nossas vozes e os nossos corações e rezemos:

Salve Rainha, Mãe de Misericórdia,
Vida, doçura e esperança nossa, salve!
A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva.
A Vós suspiramos, gemendo e chorando
neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada nossa,
Esses Vossos olhos misericordiosos
A nós volvei,
E, depois desse desterro,
Mostrai-nos Jesus, bendito fruto do Vosso Ventre.
Ó Clemente, Ó Piedosa, Ó Doce Virgem Maria.
Rogai por nós Santa Mãe de Deus,
Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém.

O celebrante, voltado para o povo, abrindo os braços, diz:

O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

O celebrante abençoa o povo, dizendo:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,

Pai, Filho e +Espírito Santo.

O povo responde:

Amen.

Em seguida, o celebrante, de mãos juntas e voltado para o povo, diz:

Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso. Ide em paz.

O povo responde:

Graças a Deus.

ANEXOS

CÂNTICOS PARA A PEREGRINAÇÃO

Refrão *Sereno*



Se - nhor, sois um Deus cle - men - te.
Sois um Deus cle - men - te e com - pas - si - vo.

Salmo 85 (86)



Vós, Senhor, sois bom e in - dul - gente,
cheio de misericórdia para com todos os que Vos in - vocam.
Ouvi, Senhor, a mi - nha o - ra - ção,
atendei a voz da mi - nha súplica.

Todos os povos que criastes virão adorar-Vos, **Senhor**,
e glorificar o *vosso* **nome**,
porque Vós sois grande e operais *maravilhas*,
Vós sois o *único* **Deus**.


Senhor, sois um Deus bondoso e *compassivo*,
paciente e cheio de misericórdia e *fidelidade*.
Voltai para mim *os vossos* **olhos**
e tende piedade de **mim**.

Refrão



Lem - brai - Vos, Se - nhor, da vos - sa mi - se - ri -
cór - dia e do vos - so a - mor.

Salmo 24 (25)



Mostrai-me, Senhor, os vos- sos ca - mi- nhos,
ensinai-me as vos- sas ve-redas.
Guiai-me na vossa verdade e en- si- nai- me,
porque Vós sois Deus, meu Salvador:
em Vós es-pe- ro sempre.

Lembra-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
 e das vossas graças que *são eternas*.
 Não recordeis as minhas faltas
 e os pecados da minha *juventude*.
 Lembrai-Vos de mim segundo a vossa *clemência*,
 por causa da vossa bondade, *Senhor*.

O Senhor é *bom e recto*,
 ensina o caminho aos *pecadores*.
 Orienta os humildes *na justiça*
 e dá-lhes a conhecer os *seus caminhos*.

Suplicante

Refrão



Per - do - ai, Se - nhor, mi - nha cul - pa e meu pe -
 ca - do. Per - do - ai, Se - nhor.

Salmo 31 (32)

Feliz daquele a quem foi perdoada a **cul - pa**
e absolvido *o pe - ca - do.*
Feliz o homem a quem o Senhor não acusa de iniqui - *da - de*
e em cujo espírito não *há en - ga - no.*

Confessei-vos o meu **pecado**
e não escondi a *minha culpa*.
Disse: Vou confessar ao Senhor a minha **falta**,
e logo me perdoastes a culpa *do pecado*.

Vós sois o meu refúgio, defendei-me dos **perigos**,
fazei que à minha volta só haja hinos *de vitória*.
Alegrai-vos, justos, e regozijai-vos no **Senhor**,
exultai vós todos os que sois rectos de *coração*.

Festivo

Refrão

Can- ta- rei e- ter- na- men- te
 as mi- se - ri- cór- dias do Se - nhor; can- ta-
 rei e- ter- na- men- te.

Salmo 88 (89)

Cantarei eternamente as misericórdias do Se- nhor
 e para sempre proclamarei a sua fi- de- li- dade.
 Vós dissestes: "A bondade está estabelecida pa- ra sem- pre",
 no céu permanece firme a vossa fi- de- li- dade.

HORÁRIO DE CONFISSÕES NA CATEDRAL:

- DE TERÇA A SÁBADO DAS 09H00 ÀS 11H00 E DAS 15H00 ÀS 16H30